

## DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O GÊNERO *PODCAST* NA SALA DE AULA

Giovanna Silva da SILVA (UEPA)<sup>1</sup>

Raphael Bessa FERREIRA (UEPA)<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo propõe, a partir do gênero digital *podcast*, uma metodologia para que o professor possa tornar a sala de aula um ambiente propício ao desenvolvimento da oralidade e do aluno. Para a construção desta pesquisa, foram lidos os autores Zilberman e Lajolo (1993), Rojo e Barbosa (2015), Cosson (2018), Costa Val (2006), Primo (2005) e Schneuwly e Dolz (2010). O referencial teórico também é composto pela *Base Nacional Curricular Comum – BNCC* (2018) e pela obra de literatura infantojuvenil *Histórias de quem conta histórias* (2018), uma coletânea – organizada por Lenice Gomes e Fabiano Moraes – de contos registrados por diferentes contadores, os quais são originados do Brasil, de Portugal e do México. Assim, mediante uma pesquisa bibliográfica com fins a uma pesquisa-ação, buscou-se a construção de um projeto interventivo. Isso porque, durante as aulas presenciais após o período de ensino remoto, a dificuldade dos discentes em explicar seus respectivos trabalhos acadêmicos e tecer análises sobre seus livros paradidáticos foi notável. Diante disso, defendeu-se que o gênero digital *podcast* tem potencial pedagógico para auxiliar o estudante a partilhar informações, experiências e impressões, visto que, para a construção de tal, considera-se planejamento, produção e adaptação à situação comunicativa. O projeto foi aplicado em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada no município de Ananindeua, no Pará. Com isso, os alunos aprenderam as características do gênero *podcast*, refletiram sobre diferentes contextos em que se produzem textos orais e compreenderam as diferenças formais, estilísticas e linguísticas que esses determinam.

**Palavras-chave:** *Podcast*. Oralidade. Literatura. Criticidade. Ensino.

**ABSTRACT:** The present study proposes, based on the digital podcast genre, a methodology so that the teacher can make the classroom an environment conducive to the development of speaking skills and the student. To construct this research, the authors Zilberman and Lajolo (1993), Rojo and Barbosa (2015), Cosson (2018), Costa Val (2006), Primo (2005) and Schneuwly and Dolz (2010) were read. The theoretical framework is also composed of the Common National Curricular Base – BNCC (2018) and the work of children's literature *Histórias de Quem Conta Histórias* (2018), a collection – organized by Lenice Gomes and Fabiano Moraes – of short stories recorded by different tellers, the which originate from Brazil, Portugal and Mexico. Thus, through bibliographical research for action research purposes, we seek to build an intervention project. This is because, during face-to-face classes after the remote teaching period, the students' difficulty in explaining their respective academic work

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas (PPGELL) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Ensino de Língua e Literatura pela Escola Superior da Amazônia. Graduada em Letras - Língua Portuguesa - pela UEPA. E-mail: [giovanna.silva@grupoideal.com.br](mailto:giovanna.silva@grupoideal.com.br)

<sup>2</sup> Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Docente do do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas (PPGELL). Professor da área de Literatura do Departamento de Língua e Literatura da Universidade do Estado do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguagens Artísticas e Estilos Poéticos (LAESP). E-mail: [ru-98@hotmail.com](mailto:ru-98@hotmail.com)

and analyzing their textbooks was notable. In view of this, it is argued that the digital podcast genre has pedagogical potential to help students share information, experiences and impressions, since, in order to construct this, planning, production and adaptation to the communicative situation are considered. The project was applied to a 7th year elementary school class at a private school in the city of Ananindeua, Pará. With this, students learned the characteristics of the podcast genre, reflected on different contexts in which oral texts are produced and understood the formal, stylistic and linguistic differences that these determine.

**Keywords:** Podcast. Orality. Literature. Criticality. Teaching.

### **Para início de conversa**

Nesta pesquisa, proponho uma metodologia para o desenvolvimento da oralidade – enquanto prática da linguagem – dos alunos, a partir da obra de literatura infantojuvenil *Histórias de quem conta histórias* (2018), uma coletânea – organizada por Lenice Gomes e Fabiano Moraes – de contos registrados por diferentes contadores, os quais são originados do Brasil, de Portugal e do México. A partir dessa leitura, os alunos conheceram diferentes maneiras de ser, pensar, agir e sentir, o que foi fulcral para que a reflexão sobre a diversidade e, posteriormente, produção dos episódios de *podcast*.

De início, destaco que a escolha pela temática foi feita em consonância com a *Base Nacional Comum Curricular – BNCC* (2018, p.169), a qual defende que cabe ao professor selecionar procedimentos e estratégias de leitura para promover um processo de ensino e aprendizagem que instigue o educando a ler, de forma autônoma, lendas e contos, e compreendê-los para expressar suas avaliações. Enquanto professora da área de linguagens na Educação Básica, reconheço que me cabe o papel de oferecer aos alunos não apenas os textos literários, mas também uma agradável experiência de contato entre o estudante e a literatura. Esse foi o ponto de partida da pesquisa.

É indispensável destacar que, durante as aulas presenciais posteriores ao período do ensino remoto motivado pela pandemia da covid-19, notei que os discentes apresentaram dificuldades para explicar seus respectivos trabalhos acadêmicos e tecer análises sobre seus livros paradidáticos. Naquele contexto, organização de pensamento e expressão oral eram desafios para quem passou tempo demais em casa, sem contato com pessoas que não fossem os familiares com os quais conviviam. Diante disso, percebi a necessidade de construir uma estratégia pedagógica a fim de auxiliar o desenvolvimento da oralidade dos educandos.

Ademais, ressalto, também, a importância de que a sala de aula seja um ambiente no qual gêneros que circulam socialmente possam ser analisados. Tal demanda é ratificada pelo

fato de que os gêneros digitais<sup>3</sup>, como o *podcast*, estão cada vez mais presentes nos livros didáticos, sobretudo naqueles que são adotados pela rede privada de ensino, contexto no qual desenvolvo meu ofício.

Considerando essa crescente, o gênero midiático *podcast* foi explorado nesta pesquisa. Os alunos frequentaram aulas nas quais utilizei um método de ensino apoiado na tecnologia *podcast*, com o fito de instigá-los a perceberem a importância da disciplina Língua Portuguesa para a comunicação em suas diferentes situações. Proponho, desse modo, a exploração do potencial pedagógico dos *podcasts* no ambiente escolar, tendo em vista que os alunos podem produzir episódios com certa facilidade e gerar conhecimento.

Vale destacar, a partir de tal discussão, que a sala de aula é, muitas vezes, vista como local de aprendizagem de via única, como se o aluno fosse apenas receptor do conhecimento, das informações e dos direcionamentos, já que, recorrentemente, o educando recebe tudo isso de forma não crítica, ou seja, sem ser um sujeito questionador, participante, de fato, da aula. Diante desse contexto, a promoção de atividades a partir de um gênero digital pode ser a ponte entre docente e discente, para promover a criticidade neste.

Nesse sentido, pensei a seguinte questão norteadora: Como o gênero digital *podcast* pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade e tornar os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais mais críticos diante daquilo que leem?

Para a construção desta pesquisa, foram lidos os autores: Zilberman e Lajolo (1993), para versar sobre a literatura infantojuvenil; Rojo e Barbosa (2015), com o intuito de discutir letramentos múltiplos; Cosson (2018), como suporte para discutir o ato da leitura; Costa Val (2006), para fundamentar a abordagem acerca da escrita; e Schneuwly e Dolz (2010), como auxílio no desenvolvimento uma sequência didática.

O referencial teórico também é composto pela *Base Nacional Curricular Comum – BNCC* (2018), a qual configura um documento de caráter normativo criado e desenvolvido com o intuito de constituir um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais para os alunos da Educação Básica.

### **A Oralidade segundo a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC)**

De acordo com a BNCC, cabe ao componente Língua Portuguesa proporcionar aos alunos experiências capazes de contribuir para a ampliação dos letramentos, de modo que o

---

<sup>3</sup> A área da educação passou por intensa transformação desde 2020. Considero aqui que o uso da realidade virtual serve como suplemento para a sala de aula, visto que a hiperconectividade leva a novas formas de aprendizado, explorando o potencial humano.

estudante possa, com criticidade, participar significativamente nas diversas práticas sociais permeadas pela oralidade. Em outras palavras, o supracitado documento destaca que as aulas da disciplina Língua Portuguesa não devem ser limitadas à escrita e à leitura, mas precisam, também, apresentar aos discentes gêneros da modalidade oral da língua.

Percebi a ênfase que a BNCC dá à oralidade, desde a conceituação à descrição da habilidade a ser desenvolvida. No que se refere ao conceito de oralidade, a BNCC define que essa é a prática de linguagem que ocorre em situação oral com ou sem contato face a face. Nesse contexto, o professor deve explorar nas aulas gêneros como *webconferência*, mensagem gravada, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *vlog* de game, contação de histórias e *podcast*.

Para a Base, o trabalho com as práticas da oralidade deve considerar as condições de produção, a compreensão e a produção de textos orais, além de explorar os seus efeitos de sentidos e a relação entre fala e escrita. Esta pesquisa discute, sobretudo, a produção de textos orais, pois conforme a BNCC, o aluno precisa:

Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao *redesign*, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas. [...] Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. (Brasil, 2018, p.59)

Nesse contexto, o documento normativo elucidada que, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas. Logo, o professor tem o papel de fortalecer a formação para a autonomia nessa etapa, quando os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora do ambiente escolar. O estudo da Língua Portuguesa urge constantes atualizações que considerem as novas tecnologias e suas linguagens.

Dentre as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, vale elucidar a terceira, que consiste em:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Brasil, 2018, p.87)

É nessa competência que se baseia a estratégia pedagógica apresentada neste artigo. Busco propor ao aluno uma produção de texto oral, por intermédio do gênero midiático *podcast*, na qual ele possa compartilhar, com riqueza de detalhes, sua experiência ao ter contato com o

livro paradidático *Histórias de quem conta histórias* (2018) e expressar suas impressões e opiniões acerca do texto lido.

### **Histórias de quem conta histórias: da oralidade ao papel**

Na instituição em que o projeto foi aplicado, os professores da área de linguagens recebem catálogos de diferentes editoras para escolherem os livros que serão trabalhados em classe no ano seguinte. A partir dos diálogos entre os docentes, são definidos o que chamamos de “livros paradidáticos”. Após isso, no ato da matrícula, as famílias dos alunos recebem a lista de obras para que os exemplares sejam providenciados. Cada série escolar tem uma lista composta por quatro livros. Quando se inicia o ano letivo, os alunos recebem as orientações para suas leituras. Em cada um dos quatro bimestres, será lido um dos livros da lista.

A obra lida pelos alunos para a produção dos *podcasts* foi selecionada previamente, antes mesmo do ano letivo ser iniciado. O livro *Histórias de quem conta histórias* (2018) é uma coletânea de contos e lendas registrados por diferentes contadores de histórias, sendo tanto de origem brasileira, como também de Portugal e do México. Este livro obteve a maior distribuição feita pelo Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE 2012) e foi escolhido para representar o Brasil, no catálogo brasileiro da Feira Internacional do Livro infantil em Bolonha-Itália em 2011 e 2012.

As narrativas que compõem a supracitada coletânea levam o leitor a passear por diferentes lugares e tempos, expressando sonho, fantasia, alegria e ludicidade. Em suma, a obra é encantadora, tanto pelo valor cultural que registra em suas páginas, quanto pelo convite ao prazer da leitura de uma belíssima literatura.

Tais textos – selecionados, contados e escritos por profissionais reconhecidos, que desde muito se empenham em transmitir a palavra falada, permeada por gestos e olhares – refazem as pegadas de memórias ancestrais. A própria ação de contar e escutar histórias, mediante a partilha das palavras, é uma prática ancestral de irrefutável valor ao ser humano. A voz precedeu a escrita na História da humanidade

### **O que é, afinal, um *podcast*?**

*Podcast* é uma programação de áudio, com diferentes tipos de registro (monólogo, diálogo, entrevista, palestra, exposição, aula), sobre variados assuntos, disponibilizada no ambiente virtual. Para Primo (2005, p. 17), o *podcast* “é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet”. Trata-se essencialmente da reprodução de

oralidade por um meio tecnológico. Há páginas, sites e plataformas onde os ficheiros de áudio estão disponibilizados para carregamento.

No *podcast*, um ficheiro áudio é chamado de episódio e tem um tempo médio de vinte minutos. Esse tamanho é considerado o ideal, pois o objetivo de cada episódio é conter uma história curta e direta e ainda deixar pistas para a audição de novos episódios. O tamanho curto também favorece a concentração, pois escutar textos muito longos compromete os resultados. O indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os ficheiros no formato áudio, designa-se por *podcaster*.

De fato, o *podcast* está sendo utilizado nos mais variados contextos, sejam eles no âmbito dos negócios – como forma de disponibilizar o conteúdo de reuniões –, programas de telejornais e entretenimento, programas de caráter científico e, também, na educação, onde essa ferramenta começa a ser utilizada com sucesso crescente para a transmissão e disponibilização de aulas, em especial na formação a distância, tanto na Europa como nas Américas.

### ***Podcast: a história***

A partir da criação do sistema RSS, tornou-se possível aos internautas a recepção automática de conteúdos informativos atualizados. Admirado com a possibilidade da distribuição *on-line* de áudios, Adam Curry discutiu com Dave Winer a inclusão de arquivos *MP3* no *RSS*. Sendo assim, Adam se dispôs a aprender sobre programação *Apple Script* para desenvolver um aplicativo com o fito de distribuir, por demanda, áudios digitais. Entretanto, essa ferramenta era consideravelmente precária.

No ano de 2004, Adam Curry produziu o primeiro *podcast*, o qual se chamava *Daily Source Code*. Tal produção foi feita para que os *softwares* de *podcasts* pudessem ser aprimorados. A partir disso, determinados profissionais da tecnologia passaram a demonstrar interesse pelo projeto de Curry e, dessa forma, a colaboração conjunta proporcionou o desenvolvimento técnico daquilo que outrora era a ideia de Adam. Com esse aprimoramento, foi possível alcançar maiores graus de compatibilidade, o que foi fulcral para o mecanismo ser utilizado, até mesmo, pelo *iTunes*, da multinacional norte-americana *Apple*, o qual passou a agregar, em 2005, *podcasts* na sua plataforma.

A notável popularidade da *Apple* influenciou o nome da nova tecnologia, pois o termo *podcast* advém da junção de *iPod* – o tocador *MP3* da supracitada marca – e *broadcast*. Outras grandes empresas, posteriormente, perceberam o forte potencial de distribuição de conteúdo sob demanda dos *podcasts*. E diante de tal popularidade, em 2006, o dicionário *New Oxford American* atribuiu ao termo *podcast* o título de “palavra do ano”.

Hodiernamente, os conteúdos em áudio disponibilizados pelas plataformas de *streaming* auxiliam as pessoas a aproveitarem o tempo com informações acerca de distintos assuntos. Isso porque a facilidade para ouvir um episódio torna o conteúdo extremamente acessível, podendo ser escutado, por exemplo, no carro, no ônibus ou na academia. Constatando, pois, que a referida tecnologia conquistou, pelas características de sua funcionalidade, espaço no cotidiano social.

### **O potencial do *podcast* como ferramenta educacional**

A utilização do *podcast* na educação proporciona notáveis vantagens para o aprendizado do discente, entre as quais posso destacar o maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula. Outrossim, tal recurso ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, considerando-se que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado.

É indubitável a possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola, pois quando os alunos são estimulados a gravar episódios, aprendem de forma consideravelmente mais eficiente. Em uma tarefa assim, existe, por parte dos estudantes, maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material coerente para os colegas. Nesse contexto, vale destacar que falar e ouvir são habilidades de aprendizagem tão significativas quanto o ato de ler. Ademais, como os trabalhos de produção de *podcast* são geralmente realizados em grupo, há, também, as vantagens da aprendizagem colaborativa.

Logo, o *podcast* deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto pedagógico, que possui atributos específicos e diferenciais que podem ser combinados com outros métodos e com outras ferramentas em prol da aprendizagem dos alunos. Para isso, o propósito que determinou a sua concepção precisa atender as necessidades dos estudantes.

### **Literatura infantojuvenil no contexto do letramento digital**

A cada momento histórico, o perfil do aluno-leitor transforma-se. Sabendo disso, vale pontuar a importância da adequação do professor ao contexto tecnológico contemporâneo. Isso, porém, não significa, em hipótese alguma, que o livro físico deva ser removido do processo de ensino-aprendizagem. Há, na contemporaneidade, tecnologias que podem se conjugadas ao ensino de literatura nas escolas.

Este estudo propõe uma metodologia que conjuga a tradicional leitura silenciosa e solitária – defendida por Zilberman e Lajolo (1993, p. 67) – com a nova tecnologia, configurando, desse modo, um letramento digital associado à literatura infantojuvenil.

Considerando que a finalidade desta pesquisa é a criação de uma sequência didática pela qual o professor poderá promover o desenvolvimento da oralidade do aluno e de sua criticidade diante daquilo que lê, será construída uma pesquisa bibliográfica com características de pesquisa-ação que, segundo Thiollent (2008, p. 11), trata-se “[...] da pesquisa voltada para a descrição de situações concretas e para a intervenção ou a ação orientada em função da resolução de problemas efetivamente detectados nas coletividades consideradas [...] com observação e ação em meios sociais delimitados”.

Schneuwly e Dolz (2010) foram os autores escolhidos para auxiliar na criação de uma sequência didática pensada no estudo do gênero *podcast*. Para os autores (2010, p. 83): “Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

O projeto foi aplicado em uma turma de 39 discentes do 7º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais) de uma escola privada Ananindeua, município da região metropolitana de Belém, os quais produziram, de forma individual, resenhas sobre as obras lidas e, em seguida, *podcasts* em 13 grupos formados por três pessoas.

A execução pedagógica desta pesquisa foi composta pelas seguintes etapas:

1. Apresentação do livro paradidático aos alunos;
2. Início da leitura individual da obra *Histórias de quem conta histórias* (2018) pelos discentes;
3. Leituras coletivas e discussões em sala sobre os contos e lendas lidos;
4. Organização para as produções dos alunos, com divisões de temáticas e de grupos;
5. Produção de resenhas;
6. Apresentação teórica sobre o gênero *podcast* aos educandos;
7. Escuta de episódios de *podcasts* em sala, os quais foram cuidadosamente selecionados pela professora, para exemplificar;
8. Produções de *podcasts* sobre os contos e lendas;
9. Socialização das produções em sala de aula por intermédio da escuta.



Todas essas etapas exploraram a obra *Histórias de quem conta histórias* (2018), a qual é oriunda da oralidade de contadores brasileiros, portugueses e americanos. Nessa coletânea, são apresentados textos escritos por autores que se empenham em, com qualidade, transmitir a palavra falada, construindo memórias de narrativas ancestrais. Assim, o livro apresenta em suas páginas registros de alto valor cultural.

Nesse contexto, destaco que o contato com lendas, contos de assombro, histórias de fadas e causos de esperteza propicia a familiaridade com livros e diferentes gêneros literários. Sob esse viés, as experiências com a literatura infantojuvenil, propostas por um professor aos alunos, têm potencial para desenvolver o gosto pela leitura, estimular a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo.

Portanto, para construir um produto pedagógico com o fito de desenvolver a oralidade dos educandos, selecionei um livro resultado da transcrição de narrativas orais, pois acreditei que a obra despertaria nos alunos o encanto pelas palavras – as quais são organizadas para criar histórias e, posteriormente, compartilhá-las –, estimulando-os a compreender as narrativas, interpretá-las e dividir com outras pessoas, por intermédio de episódios de *podcast*, suas respectivas considerações acerca dos textos lidos.

### **Aplicação: *play* para executar**

Na pesquisa-ação, as intervenções e a produção do conhecimento se interrelacionam. Nesse sentido, o autor Thiollent (2008, p. 47) recomenda um equilíbrio, sempre que possível, na definição de objetivos práticos, que conduzirão às soluções, e de objetivos de conhecimento, como a identificação de representações e habilidades, entre outros aspectos, os quais contribuirão para esclarecer a problemática em evidência e melhor conduzir as ações transformadoras.

Sob essa perspectiva, podem ser definidos objetivos mais instrumentais, voltados para a resolução de um problema prático; e objetivos educacionais, voltados para a tomada de informação e para a produção de conhecimentos considerados relevantes. Para Thiollent (2008, p. 49), com maior amadurecimento metodológico e o devido respeito aos contextos socioculturais, esses objetivos podem e devem ser alcançados simultaneamente. A ação sempre deve ser definida em função dos interesses e das necessidades encontradas, sendo que todas as partes envolvidas na situação investigada precisam ser consultadas.

No ofício docente, muitos são os planejamentos, mas a realidade urge e fomenta a reconfiguração da rota. O período de aplicação ocorreu de agosto a outubro de 2022. No final do primeiro mês, a escola recebeu um convite para participar de um concurso de redação

organizado por uma instituição financeira. A coordenação educacional, então, solicitou-me a aplicação de uma sequência didática estabelecida e imposta pela organização do concurso. Tal conjunto de atividades articuladas tinha como finalidade estimular a produção discente de poemas, gênero textual diferente do que a turma do 7º ano do Ensino Fundamental estava estudando no período em questão.

Para além da alteração do planejamento docente, uma solicitação como essa demanda tempo e exercício de um ensino atento e esclarecedor, visto que os alunos estavam estudando o gênero *podcast* e, de forma repentina, precisaram mudar o foco de estudo para o poema. Diante disso, cabe destacar que, na rede privada de ensino, situações assim são recorrentes e o que resta ao professor é atender ao que aqueles que lhe são hierarquicamente superiores solicitam.

Na primeira aula, realizei a apresentação do livro paradidático *Histórias de quem conta histórias* (2018) aos alunos. A partir disso, orientei os discentes a iniciarem suas respectivas leituras individuais, para que houvesse o contato pessoal de cada um com a obra, a fim de que eles iniciassem as reflexões literárias que, posteriormente, estariam presentes, em forma de diálogo, nos episódios de *podcasts* por eles produzidos. Sob esse viés, segundo Cosson (2018, p. 15), o ato de ler é solitário, pois geralmente a leitura é individual, mas também é solidário por trazer aspectos diferentes de cada olhar do autor, e a cada leitura individual surgem aspectos, interpretações e visões de mundo próprias.

Na segunda aula, foram feitas leituras coletivas e discussões sobre as lendas e os contos lidos. Sabe-se que, na escola, há a multiplicidade de alunos, os comportamentos e os compromissos diante do processo de ensino e aprendizagem são diferentes. Segundo Lajolo e Zilberman (1991, p. 18), a escola “trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças”. Entretanto, apesar de já serem leitores fluentes, nem todos seguiram a orientação da aula anterior, que consistia na leitura individual da obra. Sendo assim, a leitura coletiva, para além da diversidade de interpretações que fomenta, também pode promover o interesse pela literatura em questão. Tal etapa é importante no processo de ensino e aprendizagem, tanto para os alunos – que podem sentir maior vontade de ler – quanto pelos professores – os quais alcançam um objetivo, visto que estimular o gosto pela leitura é uma de suas (muitas) funções.

Além disso, ainda na segunda aula, foram feitas as divisões de temáticas e de grupos. Essa organização, em uma classe, é sempre um momento delicado. Alguns alunos já têm grupos formados por princípios de afinidade e não admitem que demais pessoas estejam juntas na mesma equipe; por outro lado, há, também, alunos que têm habilidades sociais limitadas e, dessa forma, enfrentam dificuldades de inserção em grupos. Esse último caso tornou-se ainda

mais forte no atual contexto pós-pandêmico. Estudar em casa pelo modelo remoto nos anos 2020 e 2021 provocou retrações sociais em crianças e adolescentes. Nessa conjuntura, professores precisam, com máximo cuidado, pensar as organizações de trabalhos educacionais, considerando as singularidades dos discentes e, ao mesmo tempo, tentando incluí-los da forma mais respeitosa possível.

Na terceira aula, em classe, os alunos produziram resenhas acerca das narrativas pelas quais ficaram responsáveis. O gênero resenha incentiva a reflexão, a interpretação e, sobretudo, a criticidade diante de determinada produção cultural. Tendo isso em vista, o objetivo da supracitada atividade foi instigar a escrita crítica, para que, a partir da produção textual, o aluno tecesse suas opiniões acerca das lendas e dos contos com os quais entraram em contato. Nesse sentido, vale ressaltar que é fundamental despertar a compreensão do discente para o fato de que a opinião dele, independentemente de qual seja, importa. Desse modo, validar a produção desenvolvida é um incentivo para a continuação do processo que está sendo construído.

Conforme a autora Costa Val (2006, p. 10), a construção de sentido de um texto não ocorre apenas por e em si, mas, também, pelos conhecimentos de cada participante da interação. Em outras palavras, cada interlocutor possui informações e experiências linguísticas e de mundo que, de alguma maneira, contribuem para a interpretação do sentido de um determinado texto. Essas competências podem ser entendidas como os princípios de textualização que cooperam para a textualidade, tanto para quem produz um texto quanto para quem o interpreta.

No quarto encontro com a turma, ocorreu uma aula expositiva sobre o gênero *podcast* com a escuta de um episódio de *podcast*. Para isso, recursos visuais e sonoros foram aliados do ofício docente, pois visualizar o conceito do gênero e as instruções para a produção discente, além da escuta de um episódio de *podcast*, contribuiu para que o contato com o gênero fosse acessível aos estudantes. Rojo e Barbosa (2015, p. 23) defendem que, na hipermodernidade, toda prática multiletrada está centrada em gêneros. A partir de tal pensamento, cabe pontuar que o estudo acerca do *podcast*, enquanto gênero digital, faz sentido a partir da utilização das mídias disponíveis.

Nos últimos momentos da quarta aula, foram dadas orientações aos alunos para suas produções. O aplicativo *Podcasters* foi recomendado para que realizassem suas gravações, visto que essa mesma plataforma possibilita aos estudantes publicarem os materiais desenvolvidos no famoso aplicativo de recursos sonoros *Spotify*.

Por fim, na quinta aula, houve a socialização das produções por intermédio da escuta. Esse momento proporcionou sentimentos diversos aos alunos: enquanto alguns estavam, de fato, empolgados para que a turma conhecesse suas produções, outros demonstravam

extrema vergonha. Situações como essas são comuns em uma sala de aula, onde os indivíduos, diante de uma mesma situação, têm reações diversas. Ser professor abrange, também, a tarefa de entender essas particularidades. Nesse panorama, foi pertinente comentar sobre o quão rica poderia ser a socialização se todas as equipes participassem. Os estudantes, ao compreenderem o propósito da atividade de escuta, aceitaram compartilhar seus respectivos episódios de *podcasts* em sala de aula.

### **A escuta: formação de uma *playlist***

Dos 13 grupos formados, todos realizaram as gravações dos episódios de *podcasts*; entretanto, apenas 6 conseguiram realizar as postagens no *Spotify*. Aqueles que não disponibilizaram suas respectivas produções na plataforma indicada enviaram-me os arquivos de áudio via *Whatsapp*.

Diante disso, foi possível perceber que os alunos entenderam as orientações, conseguiram desenvolver os *podcasts* (realizando as gravações da forma que lhes foi possível, a partir, por exemplo, do próprio gravador de áudio disponibilizado no *WhatsApp*) tecendo comentários sobre as narrativas lidas conforme o comando docente, mas encontraram dificuldades com a plataforma em si por falta de contato tecnológico, questão que não depende exclusivamente do trabalho orientativo do professor. Nesse sentido, cabe ressaltar que apesar de serem alunos aplicados e nativos digitais, esses indivíduos de, em média, 12 anos de idade são pessoas no início da adolescência e que ainda não desenvolveram familiaridade com determinados aplicativos, como o *Podcasters*.

Seguem abaixo descrições sobre as seis produções que foram devidamente postadas no *Spotify*. Apenas essas serão abordadas nesta seção pelo simples fato de que estão publicadas e podem ser acessadas por quem por elas se interessar.

- Equipe 1

Figura 1- “Podcast” de divina providência



Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/3uLFdJXpAYacbJv8bAlxSR>> Acesso em: 10 dez. 2023.

O episódio inicia com um resumo da narrativa “A Divina Providência”, que no livro *Histórias de Quem Conta Histórias* (2018, p. 3) é classificada como um conto de esperteza e de sabedoria. Após isso, a equipe é suscinta ao dizer que gostou do conto por concordar com as atitudes das personagens. Ao fim, os estudantes questionam a atitude de um personagem, o qual era um animal e cometeu um roubo de certa quantia de dinheiro.

- Equipe 2

Figura 2 - Podcast diário de histórias



Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/1ppqRztaN0AnBbeA6HtFiU>> Acesso em: 10 dez. 2023.

Nessa segunda produção, os estudantes se apresentam, mas esquecem de mencionar o nome do conto lido. Em seguida, começam a fazer um resumo da história. Algumas vezes, essa síntese é interrompida por comentários de opinião dos alunos, como “Meu Deus! Que estranho!”. Ao término do resumo, é levantado um questionamento sobre a opinião de cada integrante do grupo acerca da narrativa em questão e, dessa forma, são citados adjetivos como: assustadora e estranha. Há, também, uma recomendação dos alunos, os quais indicam a história para quem gosta do gênero terror. Além disso, foram feitas diferentes suposições acerca das motivações para os comportamentos dos personagens. Para isso, são utilizadas palavras da modalidade informal da Língua Portuguesa. Por fim, foram apresentadas algumas informações sobre o autor do conto.

- Equipe 3

Figura 3 - Lendo entre linhas



Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/1sBzhW5fmDrQLxZI0iheaT>> Acesso em: 10 dez. 2023.

A terceira equipe optou por iniciar com uma vinheta sonora, característica do gênero *podcast*. Houve a apresentação das integrantes do grupo seguida do resumo do conto “O Cão do Mendigo”, Gislayne Matos. Notavelmente, há harmonia entre as estudantes dessa equipe. A síntese da narrativa lida é intercalada pelas opiniões das alunas, que tecem comentários sobre os personagens e utilizam adjetivos como “fascinante”. Em seguida, as discentes comentam e concordam sobre uma quebra de expectativas com a qual se depararam no desfecho da história. A finalização do episódio acontece, tal qual o início, com uma vinheta.

- Equipe 4

Figura 4 - Podcast: hora da leitura

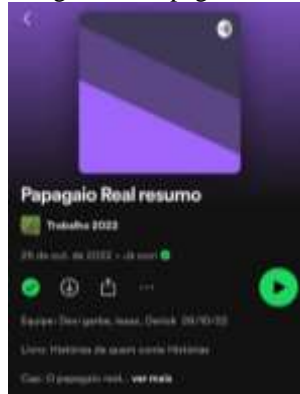


Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/6UKCzpmwJMgUUqW4RxZn2>> Acesso em: 10 dez. 2023.

A quarta equipe também iniciou com uma vinheta sonora de abertura, seguida pela apresentação das integrantes do grupo, que logo começaram o resumo do conto “O Príncipe Encantado e o Raminho de Rosas”, escrito pela autora Cíntia Costa. Foram bem pontuados quais eram os personagens da narrativa. As alunas optaram por deixar uma música de fundo. As análises sobre a obra foram muito bem desenvolvidas. Houve destaque da percepção de referências a outras narrativas. Todas recomendam a leitura e finalizam instigando o ouvinte a ler para também tecer sua opinião.

- Equipe 5

Figura 5 - Papagaio real

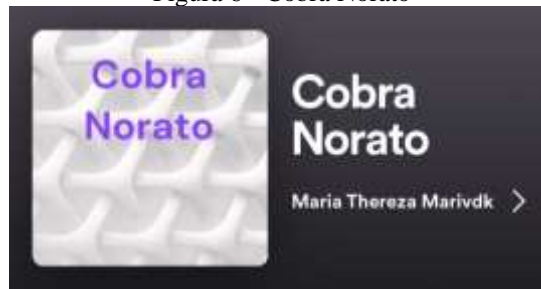


Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/3THgSYHFbi7OXPWSrNs5h0>> Acesso em: 10 dez. 2023.

Nessa quinta produção, inicialmente, os estudantes se apresentam e destacam o nome do conto lido, homônimo ao título do *podcast*. Essa gravação apresenta o resumo e, posteriormente, as opiniões sobre a história com a qual os integrantes tiveram contato. Na finalização, os alunos agradecem pela atenção dos ouvintes e se despedem.

- Equipe 6

Figura 6 - Cobra Norato



Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/5YOsXUNKZ1s9YQkkoMg0yS>> Acesso em: 10 dez. 2023.

A última equipe inicia seu podcast com cada integrante fazendo sua própria apresentação. O resumo destaca que a lenda “Cobra Norato” é paraense. Nesse último episódio, percebi um conflito entre as opiniões acerca da obra, pois uma aluna critica o fato de a narrativa ser curta e outra defende que existem muitas outras histórias no livro e que, por essa razão, a lenda não poderia ser maior. A terceira aluna ressalta que lendas são narrativas curtas, reforçando que essa é uma característica do gênero literário e que, de fato, há a presença de algumas lacunas, as quais, a partir do ponto de vista da estudante, são propositais para que a criatividade do leitor seja estimulada.

Entre opiniões sucintas e desenvolvidas, percebi que cada equipe, à sua maneira, conseguiu compreender a proposta pedagógica a partir das orientações feitas pela professora em sala de aula. Uma preocupação relacionada à tarefa dos alunos era justamente se eles não confundiriam os gêneros resumo e resenha, haja vista que uma possibilidade seria eles apenas

resumirem as narrativas lidas, sem opinar acerca delas. Nenhum grupo, entretanto, fez isso. O objetivo de despertar a criticidade dos educandos foi alcançado e as produções, ainda que nem todos tenham conseguido publicar, podem ser consideradas bem sucedidas do ponto de vista que considera a compreensão do educando.

### **Considerações finais**

A partir da aplicação deste projeto, notei que os alunos aprenderam as características do gênero *podcast* e, mediante a prática, suas condições de produção. Considerando que os referidos vivem a era digital, é importante conhecerem os gêneros midiáticos que marcam tal período, sabendo sobre a linguagem utilizada, os estilos de produção, os efeitos sonoros e as plataformas de veiculação. É, nesse sentido, papel da escola compreender que os discentes vivem em um contexto marcado por tecnologia, acessibilidade e praticidade, o qual não pode deixar de ser considerado nas aulas.

Além disso, mediante o contato com histórias oriundas do Brasil, de Portugal e do México, os educandos compreenderam que cada cultura tem suas peculiaridades, que podem ser observadas na literatura. Nesse sentido, a obra *Histórias de Quem Conta Histórias* (2018), indubitavelmente, proporcionou aos alunos amplitude de visão de mundo. As narrativas promoveram viagens para outro tempos e lugares mesmo sem que os estudantes saíssem da sala de aula ou de suas respectivas casas.

Com a produção dos *podcasts* a partir da prática de uma linguagem contemporânea, os alunos reforçaram o desenvolvimento de uma oralidade proficiente e fluida. Ademais, a oralização de opiniões sobre os textos lidos contribuiu para que os sujeitos exercitassem a criticidade diante das suas leituras, o que favoreceu ponderações e avaliações acerca das obras literárias com as quais tiveram contato.

Também observei que os alunos, pela produção de *podcasts*, foram eficientes ao entender os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação e a variedade linguística apropriada ao contexto em questão. E o gênero *podcast* apresenta alto potencial educativo por estimular a criação de estratégias de planejamento, elaboração, revisão e edição; desse modo, os estudantes conseguiram corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, ajustes e alterações de efeitos.

Por fim, a utilização do gênero *podcast* trouxe notáveis benefícios para a turma em questão, sendo uma ferramenta que possibilitou múltiplos aprendizados e ensinamentos, pois os discentes publicaram e compartilharam suas opiniões com os seus colegas. Essas razões são fatores contribuintes para o crescimento da adesão a esta modalidade de ensino.



## Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gênero de texto como um (mega)instrumento para o ensino e a aprendizagem da linguagem humana. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 7, n. 2, p. 2-9, maio/ago. 2010.
- GOMES, Lenice; Moraes, Fabiano. **Histórias de quem conta histórias**. 1.ed. São Paulo. Cortez, 2018.
- PRIMO, A. F. T. (2005) Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intertexto**, Porto Alegre, nº13, pp. 1-17.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo. Cortez, 2008.
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças**. Para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos. Global, SP, 1993.